



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

MARIANA LOPES DE LIMA

**“AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ESG E SUSTENTABILIDADE  
EM GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA DA  
ABNT PR 2030.”**

Brasília – DF

2023

MARIANA LOPES DE LIMA

**“AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ESG E SUSTENTABILIDADE  
EM GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA DA  
ABNT PR 2030.”**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Administração como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

Professora Orientadora: Dra., Clarissa Melo  
Lima

Brasília – DF

2023

MARIANA LOPES DE LIMA

**“AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ESG E SUSTENTABILIDADE  
EM GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA DA  
ABNT PR 2030.”**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna:

**Mariana Lopes de Lima**

Profa Dra. Clarissa Melo Lima

Orientadora

Prof. Dr. Carlos André de Melo Alves

Examinador

Prof. Dr. Carlos José Sousa Passos

Examinador

Brasília, 12 de dezembro de 2023.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e me manter firme diante dos momentos de dificuldades.

Em especial à minha mãe Maria das Graças, à minha irmã Juliana, ao meu namorado Marcus Muniz que me apoiaram e me encorajaram durante essa jornada.

Aos meus amigos brasilienses e minhas diamantes que se fizeram presente e durante todo o ciclo.

À minha orientadora Clarissa, que me proporcionou todo o apoio e suporte necessário para realização deste estudo.

## RESUMO

Este estudo aborda a avaliação de práticas ESG e sustentabilidade aplicadas em grandes empresas de diversos setores no Brasil à luz da Norma ABNT PR 2030, realizado por meio de uma pesquisa descritiva, qualitativa, de caráter documental. O estudo empregou a análise de conteúdo ao analisar relatórios de sustentabilidade de quatro empresas, disponibilizados nos seus respectivos *websites*, identificando ações relacionadas aos critérios da norma. Analisaram-se e identificaram-se por meio da ferramenta SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) quais são as forças, as fraquezas, as ameaças e as oportunidades das ações apresentadas nos relatórios anuais de sustentabilidade das organizações. Os resultados revelam diferenças na adoção de práticas ESG, identificando quais ações do ESG são priorizadas entre as empresas, e como as ações empreendidas com foco em sustentabilidade exercem influência no ambiente interno e externo das empresas sob a ótica da matriz SWOT considerando o contexto em que estão inseridas, e sugerem medidas corretivas para fortalecer a cultura ESG nas organizações. Destacando a importância das práticas ESG (ambiental, social e de governança) e como a implementação da norma ABNT PR 2030 pode gerar benefícios substanciais para as organizações estudadas.

**Palavras-chave:** Boas práticas, corporações, desenvolvimento sustentável.;

## ABSTRACT

This study addresses the evaluation of ESG and sustainability practices applied in large companies from different sectors in Brazil in light of the ABNT PR 2030 Norm, carried out through a descriptive, qualitative, documentary-based research. The study employed content analysis in examining analyzes sustainability reports from four companies, made available on their respective websites, identifying actions related to the norm's criteria. In addition, analyzing and identifying through the SWOT tool (strengths, weaknesses, opportunities and threats) what are the strengths, weaknesses, threats and opportunities of the actions presented in the organizations' annual sustainability reports. The results reveal differences in the adoption of ESG practices, identifying which dimensions of ESG are prioritized among companies, and how actions undertaken with a focus on sustainability exert influence on the internal and external environment of companies from the perspective of the SWOT matrix, considering the context in which are included, and suggest corrective measures to strengthen the ESG culture in organizations. Highlighting the importance of ESG (environmental, social and governance) practices and how the implementation of the ABNT PR 2030 Norm can generate substantial benefits for the organizations studied.

**Keywords:** Good practices, corporations, sustainable development

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Quadro ODS .....  | 29 |
| Figura 2 – Normas que contribuem para alcançar os objetivos finais da AGENDA 2030... | 35 |
| Figura 3 – Matriz SWOT .....   | 38 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Resumo dos resultados encontrados ..... | 43 |
| Tabela 2 – Ações identificadas na Empresa 1 .....  | 43 |
| Tabela 3 – Ações identificadas na Empresa 2 .....  | 44 |
| Tabela 4 – Ações identificadas na Empresa 3 .....  | 45 |
| Tabela 5 – Ações identificadas na Empresa 4 .....  | 46 |



## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Cinco pilares para a sociedade sustentável.....                     | 22 |
| Quadro 2 – Dimensões para Estratégias ESG .....                                | 23 |
| Quadro 3 – Dimensões e critérios ESG e os ODS.....                             | 30 |
| Quadro 4 – Princípios fundamentais do GRI quanto a definição do conteúdo ..... | 36 |
| Quadro 5 – Princípios fundamentais do GRI quanto a definição da qualidade..... | 37 |
| Quadro 6 – Aspectos analisados segundo a Norma ABNT PR 2030.....               | 41 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- CEE Comissão de Estudo Especial
- ESG *Environment, Social e Governance* (Ambiental, Social e Governança).
- GRI *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global de Informação)
- IIRC *International Integrated Reporting Council* (Conselho Internacional para Relato Integrado)
- ISO *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normalização).
- NBR Normas Brasileiras.
- ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- ONU Organização das Nações Unidas.
- PRI Princípio para Investimento Responsável
- SASB *Sustainability Accounting Standards Board* (Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade)
- SESST Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho
- SGAS Sistema de Gestão Antissuborno
- SWOT *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).
- TCFC *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima)

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1.1. Contextualização .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.2. Formulação do problema .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>1.3. Objetivo Geral.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>1.4. Objetivos Específicos .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>1.5. Justificativa.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>2.1. O que é ESG .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>2.2 Origem do ESG .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>2.3 Norma ABNT PR 2030 .....</b>  | <b>19</b> |
| <b>2.4. Antecedentes as Questões Ambientais .....</b>                                    | <b>21</b> |
| <b>2.5 Princípios para Investimento Responsável (PRI) .....</b>                          | <b>27</b> |
| <b>2.6 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.....</b>                           | <b>28</b> |
| <b>2.7. Dimensões e Critérios ESG e os ODS.....</b>                                      | <b>29</b> |
| <b>2.8. Normas Técnicas que Colaboram com o Desenvolvimento Sustentável.....</b>         | <b>32</b> |
| <b>2.9. Relatório de Sustentabilidade e ESG .....</b>                                    | <b>35</b> |
| <b>2.10. Matriz SWOT .....</b>   | <b>38</b> |
| <b>3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....</b>   | <b>40</b> |
| <b>3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....</b>                      | <b>40</b> |
| <b>3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduo objeto do estudo.....</b> | <b>40</b> |
| <b>3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa.....</b>                         | <b>41</b> |
| <b>3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa.....</b>                  | <b>41</b> |
| <b>3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados .....</b>                           | <b>42</b> |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>   | <b>49</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>51</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a relacionar as questões do ESG (acrônimo em inglês de *environment, social e governance*) com a aplicação da Norma ABNT PR 2030, em empresas de diferentes setores no contexto nacional. Esta relação tem se tornado cada vez mais relevante para empresas que buscam abordagem sustentável e responsável em suas operações.

A ABNT PR 2030 é uma norma que visa a estabelecer diretrizes para a gestão sustentável de negócios. Sua aplicação traz benefícios significativos para as organizações, tais como: melhorias na reputação, atração de investidores conscientes e maior engajamento de colaboradores e clientes (ABNT, 2022).

No eixo ambiental, aborda temas, como: mudanças climáticas, recursos hídricos, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, economia circular, gestão de resíduos, e gestão ambiental e prevenção da poluição. Por outro lado, a abordagem da Norma ABNT PR 2030 vai além das questões ambientais e engloba também fatores sociais e de governança corporativa. No eixo social, trabalha com as seguintes temáticas: diálogo social e desenvolvimento territorial, direitos humanos, diversidade, equidade e inclusão, relações e práticas de trabalho e promoção de responsabilidade na cadeia de valor. No eixo de governança, têm-se os temas: governança corporativa, conduta empresarial, práticas de controle e gestão e transparência na gestão.

Empresas que adotam esses princípios são avaliadas não apenas pelo seu desempenho financeiro, mas também por seu impacto social e ambiental, bem como sua transparência e ética nos negócios.

Ao unir a Norma ABNT PR 2030 com os passos para incorporar o ESG, as organizações ampliam sua visão sobre seu impacto no mundo e podem se posicionar como agentes de mudança positiva na sociedade, isso influencia o crescimento sustentável e responsável, e pode ser recompensado com maior confiança dos *stakeholders* e oportunidades de negócios mais sólidas.

No entanto, é importante destacar que a implementação dessas diretrizes requer um compromisso genuíno das organizações em adotar práticas sustentáveis em todas as suas operações. Ações pontuais e superficiais não são suficientes. A verdadeira transformação só é alcançada quando a sustentabilidade e a responsabilidade social tornam-se parte do DNA da empresa.

Portanto, a adoção da Norma ABNT PR 2030 com a perspectiva ESG no mundo corporativo é um caminho que leva à gestão mais consciente e alinhada com os desafios globais, contribuindo para um futuro mais sustentável e justo para todos.

## **1.1. Contextualização**

No mundo atual, o tema ESG e a Norma ABNT PR 2030 têm-se tornado cada vez mais relevantes e essenciais para a atuação das empresas e organizações. Com as crescentes preocupações relacionadas às mudanças climáticas, desigualdades sociais e transparência corporativa, a integração de práticas sustentáveis e responsáveis no âmbito empresarial tornou-se prioridade.

O ESG refere-se ao conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho das empresas além das métricas financeiras tradicionais. Isso inclui considerar como a empresa lida com questões ambientais, como a redução das emissões de carbono e a gestão responsável de recursos naturais. Além disso, avalia-se o impacto social da empresa, como suas práticas de inclusão, diversidade e responsabilidade social junto nas comunidades em que atua. Por fim, a governança corporativa é analisada, verificando a transparência, a ética e a eficiência dos processos de gestão.

Nesse contexto, a Norma ABNT PR 2030 surge como um guia para as empresas implementarem práticas sustentáveis de forma mais estruturada. Ela estabelece diretrizes para a gestão responsável, abordando questões como eficiência energética, uso consciente de recursos naturais, ecoeficiência e responsabilidade social. A aplicação da norma ajuda as organizações a criarem uma cultura de sustentabilidade em suas operações e a medirem seu desempenho nesse aspecto.

A sinergia entre ESG e a Norma ABNT PR 2030 permite que as empresas adotem uma abordagem holística em relação à sustentabilidade, considerando não apenas aspectos ambientais, mas também sociais e de governança. Isso ajuda a construir uma visão mais completa do impacto da empresa na sociedade e no meio ambiente.

## **1.2. Formulação do problema**

Como a implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) e a aplicação da Norma ABNT PR 2030 influenciam as organizações?

Este problema de pesquisa visa a investigar o impacto da adoção de práticas ESG e a aplicação da Norma ABNT 2030 em empresas de diferentes setores no contexto nacional.

## **1.3. Objetivo Geral**

Analisar a implementação dos aspectos ambiental, social e governança divulgados em relatórios de empresas no Brasil baseado na Norma ABNT PR 2030 em empresas de diferentes setores no contexto nacional.

## **1.4. Objetivos Específicos**

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Identificar as ações ESG divulgadas por cada empresa segundo eixos baseados na ABNT PR 2030.
- b) Comparar as diferentes organizações estudadas quanto à observância das boas práticas elencadas na Norma ABNT PR 2030.
- c) Verificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades na jornada ESG para o cumprimento da norma ABNT PR 2030 das organizações analisadas;

## **1.5. Justificativa**

A justificativa deste trabalho se baseia na crescente relevância das práticas ESG e na Norma ABNT PR 2030 no contexto empresarial atual. Com a intensificação dos desafios

ambientais, sociais e de governança, empresas e organizações são cada vez mais cobradas a adotar medidas sustentáveis e responsáveis em suas operações.

Este estudo faz-se necessário para proporcionar maior entendimento sobre os desafios enfrentados pelas empresas na implementação de práticas ESG e na aplicação da Norma ABNT PR 2030. A pesquisa busca identificar quais obstáculos podem dificultar a adoção de tais iniciativas, permitindo assim que as empresas desenvolvam estratégias mais eficazes para superá-los.

Por meio desta pesquisa, busca-se contribuir para o conhecimento científico, preenchendo lacunas existentes na literatura acadêmica e fornecendo informações atualizadas sobre a adoção de práticas ESG e a Norma ABNT PR 2030 no contexto da esperada concretização do Princípio do Desenvolvimento Sustentável.

Ao realizar um estudo de caso em empresas de diferentes setores, será possível obter dados empíricos e análises detalhadas sobre a implementação dessas iniciativas, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelas organizações.

Com essas informações, espera-se contribuir para a conscientização das empresas sobre a importância da adoção de práticas ESG e da Norma ABNT PR 2030, incentivando a busca por uma gestão mais responsável, alinhada com os princípios de sustentabilidade, e que leve em conta o impacto positivo nas dimensões ambiental, social e de governança.

Por fim, a pesquisa busca fornecer subsídios para que gestores, investidores, e outros *stakeholders* possam tomar decisões informadas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a criação de um ambiente empresarial mais consciente e ético.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos conceitos e teorias relacionados aos três principais eixos do ESG e a Norma ABNT PR 2030.

### 2.1 O que é ESG

O ESG consiste em pautas que agrupam preocupações ambientais, sociais e de governança, estabelecendo pilares para definir a sustentabilidade empresarial. São as bases de uma organização para que sua atuação possa de fato ser sustentável (HARRACA, 2022). O conceito de ESG engloba três pilares fundamentais:

- a) *Environmental* (Ambiental): Para Bursztyn e Bursztyn (2012), o meio ambiente inclui e transcende os elementos do mundo natural, como a fauna, a flora, a atmosfera, o solo e os recursos hídricos. Engloba, também, as relações entre as pessoas e o meio onde vivem. Portanto, tratar a questão ambiental demanda conhecimentos sobre os meios físico e biótico e a dimensão socioeconômica e cultural, tudo isso circunscrito a um dado contexto político-institucional, em que aqueles aspectos interagem.

Compartilhando desse entendimento, “o meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. (Brasil, 1981).

Portanto, o pilar ambiental, refere-se às práticas e iniciativas voltadas para a gestão sustentável dos recursos naturais e a minimização dos impactos ambientais negativos. Incluindo ações relacionadas à redução de emissões de gases do efeito estufa, eficiência energética, gestão responsável de resíduos e preservação da biodiversidade.

- b) *Social* (Social): Envolve questões relacionadas ao bem-estar das pessoas e comunidades afetadas pelas operações da empresa. Isso abrange políticas de



inclusão, diversidade, saúde e segurança dos colaboradores, bem como ações de responsabilidade social corporativa que beneficiem a sociedade em geral.

“Aparte do aspecto moral de ser “bom” para a sociedade, desprezar a responsabilidade social pode afetar a performance e a sustentabilidade dos negócios” (Alhaddi, 2015 p. 8).

A performance social foca na interação e a comunidade e a organização e aborda os problemas relacionados ao envolvimento da comunidade, relações entre funcionários, e salários justos (Goel, 2010). Ao passo que a sustentabilidade dos negócios pode ser definida como “as expectativas de melhorar a performance social e ambiental da presente geração sem comprometer a habilidade das futuras gerações de conhecer suas necessidades sociais e ambientais (Milsten *et al.*, 2003).

- c) Governance (Governança): Diz respeito às práticas de governança corporativa que visam a assegurar a transparência, a prestação de contas, a ética nos negócios e a eficiência na gestão da empresa. Inclui estruturas de controle, remuneração justa, independência do conselho e a promoção de uma cultura de integridade organizacional.

Para Koller *et al.* (2019), é o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que uma empresa adota a fim de governar a si mesma, tomar decisões efetivas, cumprir a lei, e conhecer as necessidades externas dos *stakeholders*. Toda empresa, que é por si só uma criação legal, requer governança. Governança corporativa é um sistema formado por princípios, regras, estruturas e processos pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, com vistas à geração de valor sustentável para a organização, para seus sócios e para a sociedade em geral (IBGC, 2023).

A abordagem ESG busca integrar esses três pilares em uma visão de longo prazo, alinhando o desempenho financeiro das empresas com a criação de valor compartilhado para a sociedade e o meio ambiente. À medida que a conscientização sobre as questões ESG cresce, investidores e consumidores passam a considerar cada vez mais esses aspectos ao tomar decisões de investimento, parcerias comerciais e engajamento com as empresas.

O ESG não é apenas uma questão política, ética ou moral. Atualmente, faz parte da agenda dos fundos de investimentos de empresas, que não esperam apenas mero aporte de capital, mas aportes responsáveis e que atendam a demanda desses novos *stakeholders*, por maior responsabilidade social, ambiental e de governança (Pêgas; Andrade, 2022).

Historicamente, as empresas sempre existiram para gerar lucro. Com o tempo, aceitou renunciar parte do lucro, se fosse necessário para ser sustentável, migrando de uma existência parasita para uma relação simbiótica. Aos poucos, a experiência têm mostrado que ser sustentável maximiza o lucro e torna as empresas mais longevas. Ou seja, ESG não é sobre trocar lucro por sustentabilidade, mas prolongar a existência do negócio por meio da sustentabilidade. Uma empresa não teria motivação de ser ESG se não fosse para adicionar valor (Carvalho, 2022).

## **2.2 Origem do Termo ESG**

De acordo com a Norma ABNT PR 2030, o termo ESG foi citado pela primeira vez pela iniciativa do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de 9 países, chamada “*WhoCares Wins*”, em 2004, com o objetivo de fazer os principais investidores e analistas a incluírem em suas análises os critérios ambientais, sociais e de governança.

Essa sigla representa as relações integradas formadas entre colaboradores e fornecedores e seu papel na melhoria da sociedade.

Segundo Ifraim e Cierco (2022), ESG busca avaliar as operações das empresas, consoante os seus impactos em três eixos da sustentabilidade - o Meio Ambiente, o Social e a Governança.

Para a integração do ESG em uma organização, a Norma ABNT PR 2030 prevê a necessidade de uma definição estratégica que depende de alguns fatores, como: estágio de desenvolvimento, situação atual, apetite cultural por mudança, desenvolvimento tecnológico, visibilidade das questões, tendências de mercado e objetivos. (Pistorello *et al.*, 2023).

## **2.3 Norma ABNT PR 2030**

A Norma ABNT PR 2030 é uma norma técnica brasileira que trata do tema "Sustentabilidade em Organizações - Diretrizes para a Incorporação de Sustentabilidade no Gerenciamento de Organizações". Ela foi desenvolvida com base na norma internacional ISO

26000, mas foi adaptada para atender às necessidades e realidades específicas do contexto brasileiro.

A Norma ABNT PR 2030 (ABNT, 2022) visa a estabelecer diretrizes e recomendações para que as organizações possam incorporar a sustentabilidade em suas práticas de gestão. Ela abrange diversos aspectos da sustentabilidade, incluindo dimensões ambientais, sociais e de governança corporativa. Alguns dos principais pontos abordados pela Norma ABNT PR 2030 incluem: princípios de sustentabilidade; identificação de temas relevantes; integração da sustentabilidade; envolvimento de *Stakeholders*; comunicação e transparência e avaliação e melhoria contínua.

A Norma ABNT PR 2030 é uma ferramenta importante para auxiliar as organizações a adotarem práticas mais sustentáveis e responsáveis, levando em consideração os impactos socioambientais de suas operações. Ao seguir suas diretrizes, as empresas podem se posicionar de forma mais estruturada em relação à sustentabilidade e contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e consciente.

Paralelamente às práticas ESG, a Norma ABNT PR 2030 surge como importante guia para empresas que desejam implementar ações sustentáveis de maneira mais estruturada. A norma estabelece diretrizes para a gestão sustentável de negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança de forma integrada. O objetivo da norma é auxiliar as organizações na adoção de práticas alinhadas com princípios de sustentabilidade e responsabilidade, considerando o impacto positivo nos diversos aspectos da atuação empresarial.

Segundo a Norma ABNT PR 2030 (ABNT, 2022), há também um forte alinhamento estratégico entre as práticas ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU. Os ODS, embora sejam mais temáticos do que centrados nas organizações, podem ajudar a alinhar aspectos ESG específicos do setor de atuação e da organização com os objetivos sociais e ambientais mais amplos.

Empresas que adotam esses princípios são avaliadas por seu desempenho financeiro, por seu impacto social e ambiental, e por sua transparência e ética nos negócios. Sob essa perspectiva, Frazão (2021), afirma que a noção de *compliance* trata-se justamente de criar, difundir e consolidar uma cultura e uma prática de respeito à normas jurídicas e éticas. Os objetivos empresariais de cada agente econômico podem e devem ser buscados de forma compatível com a preservação dos valores defendidos pela organização.

Destaca-se que a implementação dessas diretrizes requer um compromisso genuíno das organizações em adotar práticas sustentáveis em todas as suas operações. Ações pontuais e superficiais não são suficientes. A verdadeira transformação só é alcançada quando a sustentabilidade e a responsabilidade social se tornam parte do DNA da empresa. Segundo Nascimento (2023), as áreas de sustentabilidade, ESG, planejamento, relacionamento com os investidores, funcionam como “*hubs*” conectando e analisando frentes envolvidas, mapeando tendências e checando o rumo, em conexão direta com executivos.

Portanto, a adoção da Norma ABNT PR 2030 com a perspectiva ESG no mundo corporativo é um caminho que leva a uma gestão mais consciente e alinhada com os desafios globais, contribuindo para um futuro mais sustentável e justo para todos. A implementação de práticas ESG e a aplicação da ABNT PR 2030 influenciam o mundo dos negócios.

Como pilares de transformação na sociedade, as empresas são vistas como grandes geradores de impacto, com enorme potencial de acelerar o processo de alcançar as metas dos ODS, já que dispõem de recursos econômicos, financeiros, tecnológicos e humanos que podem ser empregados de forma alinhada aos ODS (Ramos *et al.*, 2022).

#### **2.4 Antecedentes as Questões Ambientais.**

Rachel Carson nascida em 27/05/1907 em Springdale, Pensilvânia, se tornou a escritora mais respeitável dos Estados Unidos. Em 1962, com o livro intitulado “Primavera Silenciosa”, Carson promoveu uma verdadeira revolução em defesa do meio ambiente. Em 2006, segundo o jornal britânico *The Guardian*, seu nome figurava na lista de cem pessoas que mais contribuíram para a defesa do meio ambiente. Rachel indubitavelmente contribuiu para que em 1970 fosse criada a Agência de Proteção Ambiental Norte-Americana.

Rachel Carson diz em seu livro (2006, p. 162):

Ainda ontem a humanidade vivia com medo dos flagelos da varíola, da cólera e da peste bubônica que outrora haviam assolado as nações por onde passavam. Agora nossa maior preocupação não é mais com os organismos que causam doenças, antes onipresentes. O saneamento, melhores condições de vida e novos remédios nos deram um grau maior de controle sobre as doenças infecciosas. Hoje estamos preocupados com um tipo diferente de risco que se oculta em nosso meio ambiente – um risco que nós mesmos introduzimos em nosso mundo em que vivemos, atuando sobre nós direta e indiretamente, individual e coletivamente. Sua presença lança uma sombra que não é menos sinistra pelo fato de ser informe e obscura, não é menos assustadora por ser simplesmente impossível prever os efeitos da exposição, durante

a vida toda, a agentes químicos e físicos que não são parte da experiência biológica do ser humano.

Segundo Serra et, al (2022 p. 42), o economista e teórico de sistemas Kenneth Boulding descreveu as questões em termos de economia e de recursos. Ele especulou que o primeiro fator a limitar o crescimento seria não ter espaço para armazenar os resíduos e a poluição, antes de ficar sem matérias-primas.

Los Angeles se tornou irrespirável, os oceanos estão contaminados por chumbo e DDT, e a tomosfera pode torna-se nosso maior problema na próxima geração, se mantivermos a intensidade com que a estamos poluindo”. Ele em 1968 defendeu que mantivéssemos o foco na preservação de nossos estoques de recursos e promovêssemos a mudança tecnológica para reduzir a produção e o consumo.

Cinco Pilares sustentam a visão de economia e sociedade sustentável: Conservação da natureza, limitação da toxicidade, produtividade dos recursos, ecologia social e ecologia cultural.

Quadro 1 – Cinco pilares para a sociedade sustentável

| <b>Conservação da Natureza</b>  | <b>Limitação da Toxicidade</b>  | <b>Produtividade dos Recursos</b>   | <b>Ecologia Social</b>   | <b>Ecologia Cultural</b>   |
|---|---|---|--|--|
| Dependerá das populações regionais e de seu estilo de vida, p. ex: uso da água, padrões de uso do solo, poluição e assimilação de resíduos. | Protegendo, assim, a saúde e segurança dos humanos e de outras espécies vivas. Alguns exemplos são agentes tóxicos, como metais pesados, pesticidas, processos químicos e a avaliação da natureza de absorver e de processar essas toxinas. | Com os países industrializados reduzindo o uso de materiais, ou “desmaterializando-se”, para que outros países também possam se desenvolver, a fim de evitar a ameaça de mudanças radicais no nível planetário e de promover a redução da desigualdade entre os países. | A importância da paz e da defesa dos direitos humanos, da igualdade de raça e de gênero, da dignidade e da democracia, do emprego e da interação social, e da segurança. | Educação inclusiva, diversidade conhecimento, ética, cultura, valores da “herança nacional”, e atitudes em relação ao risco. |

Fonte: Lima (2023) com base em Weetman (2022, p. 45)

Segundo Nascimento (2023 p. 212 e p. 213), a pandemia da COVID-19 acentuou a responsabilidade de governança, principalmente em face das negociações com países de diferentes níveis regulatórios e de capacidade de gestão dos interesses públicos. Destacou-se nesse processo a necessidade de os governos, reguladores, o setor privado e a sociedade civil trabalharem juntos na resolução de problemas globais complexos e suas manifestações em níveis locais. Se há algo de positivo a ser extraído no mundo pós-pandemia que seja a mudança de paradigma no contexto empresarial. Torna-se mais urgente que a governança se estenda a ponto de priorizar as demandas ambientais, sociais, econômicas e éticas.

A seguir um quadro que evidencia a transição da sociedade ao longo dos anos de interesse internos para um novo capitalismo de *stakeholders* reconfigurando as bases da cidadania global.

Quadro 2 - Dimensões para Estratégias ESG

| <b>Diretrizes</b>                                  |   | <b>Escopo</b>   | <b>Dimensão ESG e Ecodesenvolvimento</b> |
|--|---|---|--|
| <b>Diretrizes globais para atuação empresarial</b> | Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO | Proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais.  | Social e Cultural                        |
|  | Declaração de OIT sobre os princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho               | Garantia dos princípios e direitos fundamentais no trabalho, igualdade de oportunidades, participação justa nas riquezas e desenvolvimento do potencial humano. | Social e Cultural                        |
|  | Declaração de Estocolmo sobre Meio Ambiente   | Direitos Fundamentais de liberdade, igualdade e dignidade de vida com qualidade e em equilíbrio com o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.       | Ambiental e Territorial                  |
|  | Declaração do Rio   | Princípio da responsabilidade perante danos ambientais;<br>Princípio da não transferência de degradação ambiental;  | Ambiental e Territorial                  |

| <b>Diretrizes</b>                                  |   | <b>Escopo</b>  | <b>Dimensão ESG e Ecodesenvolvimento</b> |
|--|---|--|--|
|  |   | Princípio da precaução contra danos ambientais;<br>Princípio do poluidor-pagador;<br>Princípio da avaliação de impactos ambiental.   |  |
|  | Agenda-21   | Implementação e integração de atividades do desenvolvimento sustentável.<br>Traduz a declaração do Rio e outras convenções da ONU em estratégias e ações direcionadas para questões críticas como pobreza, padrões de consumo, desmatamento, recursos hídricos e manejo de resíduos sólidos. | Ambiental e Territorial                  |
|  | Declaração Universal dos Direitos Humanos                                     | Direitos fundamentais do ser humano como dignidade, liberdade, igualdade de direitos do homem e da mulher e bem-estar social.  | Social e Cultural                        |
| <b>Diretrizes globais para atuação empresarial</b> | Diretrizes OCDE para empresas multinacionais                                  | Princípios para a atuação de empresas multinacionais referentes a direitos humanos, cooperação e desenvolvimento local, meio ambiente, saúde, segurança, trabalho, integridade.  | Multidimensional                         |
|  | Pacto pelos Direitos Civis, Políticos, Econômicos, Sociais e Culturais da ONU | Reconhecimento dos direitos e liberdades civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, e de justiça e segurança.  | Social e Cultural                        |
|  | Princípios de Empoderamento Feminino da ONU                                   | Equidade de gênero, não-discriminação, trabalho justo, liderança, diversa, segurança e bem-estar, educação, capacitação e desenvolvimento  | Social Cultural                          |

| Diretrizes                    |   | Escopo  | Dimensão ESG e Ecodesenvolvimento |
|-------------------------------|---|---|-----------------------------------|
|                               |   | profissional, empreendedorismo e empoderamento.   |                                   |
|                               | Princípio de Investimento Responsável (PRI)                     | Incorporação dos temas ESG às análises de investimento e tomada de decisão e incentivo a transparência.   | Multidimensional                  |
|                               | Princípios do Equador   | Critérios socioambientais para instituições financeiras em nível mundial.   | Multidimensional                  |
|                               | Princípios Orientadores da ONU para Empresas e Direitos Humanos | Princípios de responsabilidade das empresas com direitos humanos e da obrigação dos estados de proverem recursos adequados e eficazes contra a violação de direitos e liberdades.   | Multidimensional                  |
| <b>Normas e Certificações</b> | AA1000 – Prestação de contas e <i>Stakeholders</i>              | Reconhecimento e a assunção pelas empresas da responsabilidade e transparência dos impactos de suas políticas, decisões, ação, produtos e o desempenho a eles associados, baseado em princípios de prestação de contas, inclusão e materialidade. | Governança e Econômica            |
| <b>Normas e Certificações</b> | ISO 14000 – Meio Ambiente                                       | Padrão e diretrizes para sistemas de gestão ambiental.  | Ambiental e Territorial           |
|                               | ISO 26000 – Responsabilidade Social                             | Padrão e diretrizes para sistemas de gestão de responsabilidade social.   | Social e Cultural                 |



| <b>Diretrizes</b>        |   | <b>Escopo</b>  | <b>Dimensão ESG e Ecodesenvolvimento</b> |
|--------------------------|---|--|--|
|                          | ISO 27001 – Proteção de Dados   | Padrão e diretrizes para sistemas de gestão da segurança da informação.  | Governança e Econômica                   |
|                          | ISO 37001 – Integridade   | Padrão e diretrizes para sistemas de gestão da integridade e antissuborno.   | Governança e Econômica                   |
|                          | ISO 37122 – Cidades Sustentável   | Padrão e diretrizes para cidades, comunidades sustentáveis e inteligentes.   | Ambiental e Territorial                  |
|                          | ISO 45001 – Saúde e Segurança   | Padrão e diretrizes para sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional.  | Social e Cultural                        |
|                          | NBR 16001   | Norma Brasileira que estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema de gestão da Responsabilidade Social.                      | Social e Cultural                        |
|                          | OHSAS 18001 – Saúde e Segurança   | Requisitos de boas práticas em gestão de saúde e segurança ocupacional.  | Social e Cultural                        |
|                          | SA8000 – Responsabilidade Social  | Requisitos de avaliação da responsabilidade social empresarial.  | Social e Cultural                        |
| <b>Padrões de Relato</b> | <i>Global Reporting Initiative (GRI)</i>                                      | Padrão internacional com diretrizes para relato de sustentabilidade e impactos sociais ambientais e econômicos.                      | Multidimensional                         |
|                          | Relato Integrado ( <i>International Integrated Reporting Council – IIRC</i> ) | Padrão de relato integrado baseado nos capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural. | Multidimensional                         |

| Diretrizes               |   | Escopo   | Dimensão ESG e Ecodesenvolvimento |
|--------------------------|---|--|-----------------------------------|
| <b>Padrões de Relato</b> | <i>Sustainability Accounting Standards Board (SASB)</i>           | Padrão de relato de informações materiais de sustentabilidade orientado para investidores.                                 | Multidimensional                  |
|                          | <i>Carbon Disclosure Program (CDP)</i>                            | Sistema de reporte, coleta, e análise de informações relativas a emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas. | Ambiental e Territorial           |
|                          | <i>Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFC)</i> | Padrão de divulgações financeiras relacionadas às mudanças climáticas.   | Ambiental e Territorial           |

Fonte: Ramos *et al.* (2022) com base em Louette (2007); Dias *et al.* (2008); Next (2011); GRI *et al.* (2015); Barbieiri e Cajazeira (2016); UNDP (2021); Firjan (2021), Report (2021).

## 2.5 Princípios para Investimento Responsável (PRI)

Em 2008 a ONU desenvolveu o Principles for Responsible Investment (PRI) com o objetivo de promover a adoção de práticas de Investimento Responsável, fazendo com que as empresas integrem temas ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas decisões de Investimento e propriedade de ativos (PRI, 2016).

O PRI já conta com cerca de 4.000 signatários em cerca de 50 países, que se comprometem a seguir seis princípios em seus investimentos (PRI, 2021).

- Princípio 1: Incorporar temas de ESG nas análises de investimento e aos processos de tomada de decisão;
- Princípio 2: Ser proprietário ativo e incorporar os temas de ESG nas políticas e práticas de detenção de ativos;
- Princípio 3: Buscar a transparência adequada nas empresas em que investe quanto às questões de ESG;
- Princípio 4: Promover a aceitação e a implementação dos princípios no conjunto de investidos institucionais;

- Princípio 5: Trabalhar de forma colaborativa para ampliar a eficácia na implementação dos princípios;
- Princípio 6: Divulgar relatórios sobre atividades e progressos em relação à implementação dos princípios.

Entende-se, que um relatório de sustentabilidade evidencia informações significativas a respeito dos impactos e desempenhos econômicos, sociais, ambientais e de administração ou gestão de uma empresa, uma vez que se constitui um modo-chave de assumir e demonstrar a responsabilidade corporativa e valor em longo prazo, ou seja, um comportamento transparente e ético que contribui para o desenvolvimento sustentável.

Na dimensão ambiental, são apresentados os impactos e as práticas sustentáveis. No âmbito social, são analisados as relações com os clientes, comunidade e funcionários, com enfoque nos temas diversidade, equidade e responsabilidade social. A análise das práticas de liderança, estrutura organizacional e transparência fica a cargo da governança.

## **2.6 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS**

A ONU elaborou, em 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de contrabalancear a existência digna do ser humano sem colocar em risco a qualidade do meio ambiente. A agenda 2030, é composta por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); e 169 metas.

Para a Organização das Nações Unidas, o desenvolvimento sustentável é um modelo de desenvolvimento que busca suprir as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades. Seu alcance depende do equilíbrio entre o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ao meio ambiente (ONU, 1987).

Segundo Jones *et al.* (2017), os ODS variam entre diversas áreas, como a saúde do planeta, a criação de sociedades pacíficas, o bem estar de cada indivíduo, a infraestrutura para energia verde e a oferta de emprego digno, em que 17 objetivos podem ser metas alcançáveis para seu cumprimento. As metas de cada ODS são independentes, no entanto, na prática, podem estar inter-relacionadas em sistemas socioecológicos, o que demonstra que um progresso em uma meta pode impactar em outras metas, impulsionando um ciclo sustentável (Nilsson *et al.*, 2016).

As organizações podem engajar-se de forma proveitosa com os ODS, não apenas para cumprir requisitos governamentais ou atender às expectativas da sociedade, mas para ampliar sua contribuição com a sustentabilidade do negócio (Fleming *et al.*, 2017). No entanto, faz-se necessário o investimento de tempo e esforço para um conhecimento da organização. É crucial conhecer os valores que sustentam as decisões, como afetam a cultura, as normas e a identidade da empresa, quais são as restrições e barreiras impostas, para finalmente focar os esforços no alcance dos ODS (Fleming *et al.*, 2017).

As empresas têm redirecionado suas ações, com a intenção de atingir Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois percebem que, ao cumprirem os ODS, aumenta-se a reputação e ajuda-se na construção de confiança com as partes interessadas. Conseqüentemente, a confiança das pessoas na empresa gera atitudes e comportamentos favoráveis com a sustentabilidade (Schio *et al.*, 2019).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são apresentados da seguinte forma:

Figura 1 – Quadro ODS
































Fonte: adaptado Impacta ODS, 2021






















## 2.7 Dimensões e Critérios ESG e os ODS

Os critérios ESG estão intrinsecamente ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS agrupam desafios e fragilidades de uma sociedade global, indicando os princípios que requerem um acompanhamento minucioso (Rodrigues, 2022).

Segundo Park e Jang (2021), estruturas ESG integram metas tangentes aos ODS e ao Acordo de Paris. O quadro a seguir, sugere um conjunto de categorias correspondentes às temáticas ESG:

Quadro 3 - Dimensões e critérios ESG e os ODS

| Dimensão ESG     | Temática ESG                  | Alinhamento ODS  |
|------------------|-------------------------------|--|
| <b>AMBIENTAL</b> | Gestão Ambiental              |    <br>    |
|                  | Resíduos e Reciclagem         |      |
|                  | Águas e efluentes             |     |
|                  | Energia renovável e eficiente |      |
|                  | Mudanças climáticas           |      |
|                  | Emissões Atmosféricas         |       |
|                  | Biodiversidade                |   |
| <b>SOCIAL</b>    | Direitos Humanos              |    <br>   |

| Dimensão ESG      | Temática ESG                            | Alinhamento ODS  |
|-------------------|---|--|
|                   | Saúde e Segurança                       |   |
|                   | Relações de Trabalho                    |   |
|                   | Diversidade e Inclusão                  |      |
|                   | Diálogo e Investimento Social           |        |
| <b>GOVERNANÇA</b> | Liderança sustentável                   |    |
|                   | Política de Integridade e Anticorrupção |   |
|                   | Código de Ética                         |   |
|                   | Privacidade e proteção de dados         |   |
|                   | Relação com públicos de interesses      |    |
|                   | Gestão da cadeia de valor               |   |
|                   | Relato de Sustentabilidade              |   |

Fonte: Ramos *et al.* (2022) com base em ONU (2015); SASB (2020); GRI (2021) e FIRJAN (2021).

## **2.8 Normas Técnicas que Colaboram com o Desenvolvimento Sustentável**

### **a) ABNT NBR ISO 16001**

É uma norma internacional que foi desenvolvida e publicada pela primeira vez em 2004 pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas. Em julho de 2012 foi publicada sua segunda versão baseada na diretriz internacional ISO 26000. Estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema de gestão da Responsabilidade Social, permitindo à organização formular e implementar uma política e objetivos que levem em conta as exigências legais, seus compromissos éticos e sua preocupação com a promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável, além da transparência das suas atividades (ABNT, 2004).

### **b) ABNT NBR ISO 9001**

Segundo o Comitê Brasileiro de Qualidade (2008), a ABNT NBR ISO 9001 é a versão brasileira da norma internacional ISO 9001 que estabelece requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de uma organização, não significando, necessariamente, conformidade de produto às suas respectivas especificações.

### **c) ABNT NBR ISO 14001**

Teve sua primeira versão publicada em 2000, e sua segunda versão publicada em 2004, para esclarecer o seu entendimento. Esta Norma especifica os requisitos para que um sistema de gestão ambiental capacite uma organização a desenvolver e implementar política e objetivos que levem em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos. Pretende-se que se aplique a todos os tipos e portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais (ABNT, 2004).

**d) ABNT NBR ISO 26000**

Segundo esta norma, a responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica o comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento (ABNT, 2010).

É uma norma de caráter nacional de uso voluntário desenvolvida pela ISO (International Organization for Standardization), publicada em 2010.

**e) ABNT NBR ISO/IEC 27001**

Foi publicada em 2005 pela *International Standardization Organization* (ISO) e pelo *International Electrotechnical Commission* (IEC) e, por isso, também é chamada de ISO/IEC 27001.

A norma, especificamente, descreve uma série de diretrizes cujo objetivo é padronizar os processos e controles de gestão de segurança da informação dentro de uma organização (Zeferino, 2022).

**f) ABNT NBR ISO 31000**

Publicada pela primeira vez em 2009, teve sua segunda versão em 2018, elaborada pela Comissão de Estudo Especial de Gestão de Risco.

Gerenciar riscos, pode auxiliar as organizações na implementação de estratégias, no alcance de objetivos, e na tomada de decisões (ABNT, 2018).

**g) ABNT NBR ISO 37000**

Lançada em setembro de 2022, diz a respeito da Governança de organizações, sendo pioneira no tema.



“A ISO 37000 define boa governança como um sistema baseado em pessoas por meio do qual uma organização é dirigida, supervisionada e responsabilizada, para atingir seu propósito de maneira ética e responsável” (Cicco, 2021).

**h) ABNT NBR ISO 37001**

“A ISO 37001 – *Anti-bribery management systems – Requirements with guidance for use*, fornece os requisitos e orientação para estabelecer, implementar, manter e aperfeiçoar um sistema de gestão antissuborno” (ABNT, 2016). Desenvolvida para auxiliar organizações a implementar um Sistema de Gestão Antissuborno (SGAS), foi elaborada pela Comissão de Estudo de Especial de Antissuborno (ABNT/CEE-278) em 2017 (ABNT, 2016).

**i) ABNT NBR ISO 37301**

“A ISO 37301 é o novo conjunto de normas para padronização de sistemas de gestão de compliance empresarial que traz os requisitos para implementação e certificação de conformidade” (SAFESPACE, 2023). Criada em junho de 2021 com intuito de substituir a ISO19600 de 2014 (SAFESPACE, 2023).

**j) ABNT NBR ISO 50001**

A ISO 50001 estabelece diretrizes para implementação, manutenção e avaliação dos sistemas de gerenciamento de energia, para tornar mais eficiente o uso de energia, melhorando a gestão energética, gerando benefícios para a organização (Lira; Salgado; Beijo 2019). Nascida em 2011, sua implementação têm como objetivo redução nas emissões de gases de efeito estufa e outros impactos ambientais relacionados à energia (Lira; Salgado; Beijo 2019).

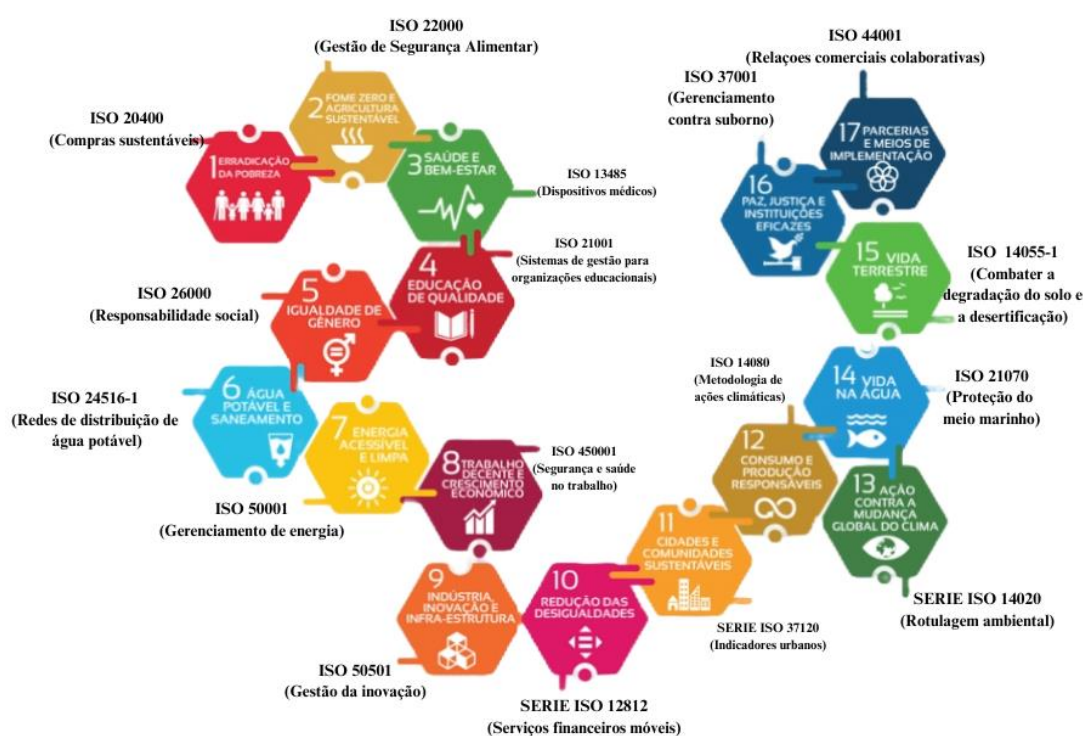
**k) ABNT NBR ISO 45001**

A ISO 45001 – (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – Requisitos com a orientação para uso); fornece um conjunto robusto e efetivo de processos para melhorar a segurança do trabalho nas cadeias de suprimentos

locais, locorregionais e globais. Redigida em março de 2018, traz especificações dos requisitos para um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), bem como orientações para seu uso (AQUINO, 2020).

A figura a seguir apresenta normas que contribuem para alcançar os objetivos finais da Agenda 2030.

Figura 2 – Normas que contribuem para alcançar os objetivos finais da AGENDA 2030.



Fonte: Arbache, 2021

## 2.9 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E ESG.

Um relatório de sustentabilidade é uma ferramenta abrangente que divulga informações e avalia o desempenho de uma organização no âmbito ambiental, social e de governança.

Desde 1997, a Organização da Nações Unidas (ONU), por meio da *Global Reporting Initiative* (GRI), tem como objetivo aperfeiçoar qualidade desses documentos, difundindo diretrizes para elaboração à todas as organizações que o desejem.

Segundo Neto *et al.*, 2022 p. 91, em seu livro intitulado “ESG INVESTING: um novo paradigma de investimentos?” afirma que *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional independente que padroniza a maneira de comunicar de forma efetiva os impactos socioambientais atingidos por empresas, governos e outras instituições. Assim, o GRI estabelece as diretrizes e orientações técnicas para a elaboração do relatório de sustentabilidade ou balanço social das empresas ( DELOITTE, 2015 *apud* NETO, 2022).

A seguir têm-se os princípios fundamentais do GRI quanto à definição de conteúdo:

Quadro 4 – Princípios fundamentais do GRI quanto à definição do conteúdo

| <b>Princípios</b>                | <b>Descrição</b>   |
|----------------------------------|--|
| Inclusão dos <i>stakeholders</i> | A organização deve identificar seus <i>stakeholders</i> e explicar como respondeu às suas principais expectativas e interesses.  |
| Contexto de sustentabilidade     | O relatório deve apresentar o desempenho da organização em seu contexto mais amplo da sustentabilidade (condições econômicas, sociais e ambientais nos níveis local, regional e global).       |
| Materialidade                    | O relatório deve abranger tópicos que refletem impactos econômicos, sociais e ambientais significativos ou que influenciem substancialmente as avaliações e decisões dos <i>stakeholders</i> . |
| Completez                        | O relatório deve incluir a cobertura de tópicos materiais e seus limites, suficientes e permitir que os <i>stakeholders</i> avaliem o desempenho da organização no período especificado.       |

Fonte: Neto *et al.*, 2023

A seguir têm-se os princípios fundamentais do GRI quanto à definição da qualidade:

Quadro 5 – Princípios fundamentais do GRI quanto à definição da qualidade

| Princípios      | Descrição  |
|-----------------|--|
| Acurácia        | A informação do relatório deve ser precisa e detalhada para que os <i>stakeholders</i> possam avaliar o desempenho da organização.   |
| Balanceamento   | A informação do relatório deve refletir os aspectos positivos e negativos do desempenho da organização para permitir uma avaliação fundamentada de seu desempenho geral.   |
| Clareza         | A organização deve disponibilizar as informações de forma que seja compreensível e acessível aos <i>stakeholders</i> que as usam.  |
| Comparabilidade | A organização deve selecionar, compilar e comunicar as informações de forma consistente ao longo do tempo, possibilitando que os <i>stakeholders</i> possam analisar a evolução no desempenho da organização em diferentes períodos.                               |
| Confiabilidade  | A organização deve coletar, registrar, compilar, analisar e comunicar as informações e os processos utilizados na elaboração do relatório, de forma que possam ser submetidos a avaliação externa e que estabeleçam a qualidade e a materialidade das informações. |
| Periodicidade   | A organização deve informar um cronograma regular esteja disponível a tempo que os <i>stakeholders</i> possam tomar decisões fundamentadas.  |

O relatório elaborado conforme as diretrizes GRI aborda os três elementos inter-relacionados que se aplicam a uma organização, os aspectos: social, ambiental e econômico das suas operações (Calixto, 2013).

## 2.10 MATRIZ SWOT

A análise SWOT foi fundamentada por professores da Harvard Business School, na década de 1960, e é aplicada atualmente no âmbito acadêmico. Composta por quatro variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), sendo elas relacionadas ao ambiente interno e externo da organização.

Segundo Gorener *et al.* (2012), a análise SWOT é uma ferramenta comumente usada para analisar ambientes externos e internos simultaneamente para que alcance uma abordagem sistemática e para que forneça suporte para a situação.

Com a análise é possível identificar as vantagens competitivas, áreas a serem melhoradas, possibilidades de crescimento e desafios futuros, facilitando o desenvolvimento estratégico da organização.

Figura 3 – Matriz SWOT



Fonte: Pereira, 2022

As forças são aspectos internos de uma organização, que são capazes de gerar vantagens sobre os seus concorrentes, que devem ser explorados. (Freitas, 2012). Para Lima (2016), elas são características positivas, que necessitam ser exploradas ao máximo, fazendo com a organização alcance sua missão, e consiga mitigar suas fraquezas.

Fraquezas, são características também internas, que geram situações de desvantagens em relação aos seus concorrentes (Freitas, 2012). Segundo Martins (2007), fraquezas podem negativar a imagem do produto ou serviço, e devem ser monitoradas pela própria organização.

No ambiente externo, é necessário uma análise de forças macro ambientais, para a identificação de oportunidades e ameaças na organização. (Lima, 2016).

Lima destaca também que as oportunidades são características positivas e se relacionam diretamente com o contexto em que a organização está inserida. Segundo Freitas (2012), oportunidades são situações externas que são capazes de facilitar e melhorar a competitividade e a rentabilidade de uma organização.

As ameaças, são aspectos negativos, em relação ao ambiente em que a organização está inserida, são fatores incontroláveis e relevantes para o planejamento (Martins, 2007).

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Neste capítulo foram expostos os meios para a realização da análise e a sua estruturação. Além de definir o tipo de pesquisa, são caracterizadas: a organização, a população e a amostra; os instrumentos de pesquisa e a descrição da análise documental.

#### **3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa**

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa, de caráter documental, cuja intenção foi proporcionar maior familiaridade com o tema a partir da coleta de dados secundários. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987 *apud* GETHARDT, 2009).

O estudo foi dividido em etapas, revisão bibliográfica do tema, recorte amostral com a leitura dos relatórios, análise do relatório ao comparar com os critérios da Norma ABNT PR 2030, portanto a coleta de dados foi secundária. (Lima *et al*, 2023)

#### **3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo**

As organizações não serão identificadas, tampouco os relatórios serão anexados a este estudo para assegurar o anonimato das empresas. Todas as organizações analisadas são empresas de grande porte (BNDES, 2023).

A empresa 1 atua no ramo de bebidas, sendo líder em participação no Brasil. A empresa 2 atua no ramo de saúde, sendo um dos principais laboratórios de diagnósticos do Brasil. A empresa 3 é uma das maiores do país no segmento de mídia e comunicação. E a empresa 4 é referencial global em bioenergia.

A Empresa 1 e a Empresa 2, foram analisadas previamente segundo Lima *et al.*, 2023.

### 3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa

A amostra é composta por companhias de capital aberto e capital fechado que disponibilizaram relatórios anuais contendo informações ambientais, econômicas e sociais disponíveis nos seus *websites*, denominados relatórios de sustentabilidade.

### 3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

Os relatórios de ESG e sustentabilidade selecionados foram de quatro grandes corporações de grande porte e mapeadas as iniciativas do eixo ambiental, social e de governança conforme as práticas recomendadas na Norma ABNT PR 2030.

As organizações não serão identificadas, tampouco os relatórios serão anexados a este estudo para assegurar o anonimato das empresas.

A partir desse mapeamento, foi construída uma tabela comparativa quanto ao direcionamento das organizações para as práticas de ESG e sustentabilidade. Os aspectos analisados são os descritos no Quadro 6.

Quadro 6 – Aspectos analisados segundo a Norma ABNT PR 2030

|  |
|--|
| <b>Ambiental</b>                             |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos     |
| Economia circular e gestão de resíduos       |
| Gestão ambiental e prevenção da poluição     |
| Mudanças climáticas                          |
| Recursos hídricos                            |
| <b>Governança</b>                            |
| Conduta empresarial                          |
| Governança corporativa                       |
| Práticas de controle e gestão                |
| Transparência na gestão                      |
| <b>Social</b>                                |
| Diálogo social e desenvolvimento territorial |



|  |
|--|
| Direitos humanos                                       |
| Diversidade, equidade e inclusão                       |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor |
| Relações e práticas de trabalhos                       |

Fonte: Lima *et al.*, 2023

As empresas selecionadas para a análise terão seus nomes preservados neste trabalho, sendo denominadas: Empresa 1, Empresa 2, Empresa 3 e Empresa 4.

Com base nos relatórios de sustentabilidade de 2022 emitido pelas quatro empresas analisadas, foram identificadas as ações associadas a cada um dos temas e critérios previstos na norma ABNT PR 2030.

### **3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados**

No sítio da coleta dos dados foram analisados os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades pela ferramenta SWOT. Identificaram-se as mudanças na governança, nas políticas ambientais e sociais, bem como a eficiência e sustentabilidade operacional das empresas que adotaram tais diretrizes.

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde a parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a análise documental, e comparação direta. Como pressupõe toda pesquisa, foi também realizada uma revisão da literatura que abrange toda a literatura publicada em relação ao tema, fontes secundárias, transcritas de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2003).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compararmos os eixos ambiental, social e governança, foram identificadas ações associadas aos critérios previstos na norma ABNT PR 2030 (ABNT, 2022). A Tabela 1 demonstra um resumo das ações identificadas.

Tabela 1 – Resumo dos resultados encontrados

| <b>Eixo</b>        | <b>Ações da Empresa 1</b> | <b>Ações da Empresa 2</b> | <b>Ações da Empresa 3</b> | <b>Ações da Empresa 4</b> |
|--------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Ambiental          | 4                         | 2                         | 6                         | 7                         |
| Governança         | 7                         | 5                         | 4                         | 4                         |
| Social             | 4                         | 3                         | 14                        | 4                         |
| <b>Total Geral</b> | <b>15</b>                 | <b>10</b>                 | <b>24</b>                 | <b>15</b>                 |

Fonte: Própria Autora com base em Lima *et al.* (2023)

Observa-se que a Empresa 3 apresentou um espectro maior de ações ESG associadas a norma ABNT PR 2030 (ABNT, 2022). Em todos os eixos, foi identificada maior quantidade de ações na Empresa 3, em comparação com a Empresa 1 e Empresa 2.

Um detalhamento das ações identificadas na Empresa 1 são demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2 – Ações identificadas na Empresa 1

| <b>Eixos e critérios</b>                 | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| <b>Ambiental</b>                         | <b>4</b>                            |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | 1                                   |
| Economia circular e gestão de resíduos   | 1                                   |
| Gestão ambiental e prevenção da poluição | 0                                   |
| Mudanças climáticas                      | 1                                   |
| Recursos hídricos                        | 1                                   |
| <b>Governança</b>                        | <b>7</b>                            |
| Conduta empresarial                      | 2                                   |
| Governança corporativa                   | 2                                   |

| <b>Eixos e critérios</b>                               | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| Práticas de controle e gestão                          | 2                                   |
| Transparência na gestão                                | 1                                   |
| <b>Social</b>  | <b>4</b>                            |
| Diálogo social e desenvolvimento territorial           | 1                                   |
| Direitos humanos                                       | 0                                   |
| Diversidade, equidade e inclusão                       | 1                                   |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor | 0                                   |
| Relações e práticas de trabalhos                       | 2                                   |
| <b>Total Geral</b>                                     | <b>15</b>                           |

Fonte: Lima *et al.*, 2023

Para a Empresa 1, no eixo ambiental, não foram identificadas ações associadas a “Gestão ambiental e prevenção da poluição”. No eixo social, não foram identificadas ações relacionadas a “Direitos humanos” nem “Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor”. No eixo governança, foram identificadas ações para todos os critérios elencados. Assim, o eixo Governança pode ser definido como uma força, para a empresa 1.

Os resultados das ações identificadas na Empresa 2 são demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3 – Ações identificadas na Empresa 2

| <b>Eixos e critérios</b>                 | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| <b>Ambiental</b>                         | <b>2</b>                            |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | 0                                   |
| Economia circular e gestão de resíduos   | 0                                   |
| Gestão ambiental e prevenção da poluição | 0                                   |
| Mudanças climáticas                      | 1                                   |
| Recursos hídricos                        | 1                                   |
| <b>Governança</b>                        | <b>5</b>                            |
| Conduta empresarial                      | 2                                   |
| Governança corporativa                   | 2                                   |
| Práticas de controle e gestão            | 1                                   |

| <b>Eixos e critérios</b>                               | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| Transparência na gestão                                | 0                                   |
| <b>Social</b>  | <b>3</b>                            |
| Diálogo social e desenvolvimento territorial           | 0                                   |
| Direitos humanos                                       | 0                                   |
| Diversidade, equidade e inclusão                       | 1                                   |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor | 0                                   |
| Relações e práticas de trabalhos                       | 2                                   |
| <b>Total Geral</b>                                     | <b>10</b>                           |

Fonte: Lima *et al.*, 2023

Para a Empresa 2, no eixo ambiental, não foram identificadas ações associadas a “Biodiversidade e serviços ecossistêmicos”, “Economia circular e gestão de resíduos” e “Gestão ambiental e prevenção da poluição”. No eixo social, não foram identificadas ações relacionadas a “Diálogo social e desenvolvimento territorial”, “Direitos humanos” e “Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor”. No eixo governança, não foram identificadas ações para o critério “transparência na gestão”.

Os resultados das ações identificadas na Empresa 3 são demonstradas na Tabela 4.

Tabela 4 – Ações identificadas na Empresa 3

| <b>Eixos e critérios</b>                 | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| <b>Ambiental</b>                         | <b>6</b>                            |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | 1                                   |
| Economia circular e gestão de resíduos   | 2                                   |
| Gestão ambiental e prevenção da poluição | 2                                   |
| Mudanças climáticas                      | 0                                   |
| Recursos hídricos                        | 1                                   |
| <b>Governança</b>                        | <b>4</b>                            |
| Conduta empresarial                      | 0                                   |
| Governança corporativa                   | 3                                   |
| Práticas de controle e gestão            | 0                                   |

| <b>Eixos e critérios</b>                               | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| Transparência na gestão                                | 1                                   |
| <b>Social</b>  | <b>14</b>                           |
| Diálogo social e desenvolvimento territorial           | 4                                   |
| Direitos humanos                                       | 1                                   |
| Diversidade, equidade e inclusão                       | 4                                   |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor | 3                                   |
| Relações e práticas de trabalhos                       | 2                                   |
| <b>Total Geral</b>                                     | <b>24</b>                           |

Fonte: Própria Autora com base em Lima *et al.* (2023)

Após análise na Empresa 3, no eixo ambiental, não foram identificadas ações associadas a “mudanças climáticas”. No eixo de Governança, não foram encontradas ações voltadas para “conduta empresarial” e “práticas de controle e gestão”. No eixo social, foram identificadas ações para todos os critérios apresentados.

Os resultados das ações identificadas na Empresa 4 são demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 – Ações identificadas na Empresa 4

| <b>Eixos e critérios</b>                 | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| <b>Ambiental</b>                         | <b>7</b>                            |
| Biodiversidade e serviços ecossistêmicos | 2                                   |
| Economia circular e gestão de resíduos   | 0                                   |
| Gestão ambiental e prevenção da poluição | 2                                   |
| Mudanças climáticas                      | 2                                   |
| Recursos hídricos                        | 1                                   |
| <b>Governança</b>                        | <b>4</b>                            |
| Conduta empresarial                      | 0                                   |
| Governança corporativa                   | 0                                   |
| Práticas de controle e gestão            | 3                                   |
| Transparência na gestão                  | 1                                   |
| <b>Social</b>                            | <b>4</b>                            |

| <b>Eixos e critérios</b>                               | <b>Contagem de Ações associadas</b> |
|--|-------------------------------------|
| Diálogo social e desenvolvimento territorial           | 1                                   |
| Direitos humanos                                       | 1                                   |
| Diversidade, equidade e inclusão                       | 1                                   |
| Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor | 1                                   |
| Relações e práticas de trabalhos                       | 0                                   |
| <b>Total Geral</b>                                     | <b>15</b>                           |

Fonte: Própria Autora com base em Lima *et al.* (2023)

Para a Empresa 4, no eixo ambiental, identificamos o maior número de ações associadas, com exceção do critério “economia circular e gestão de resíduos”. No eixo governança, só não foram encontradas ações nos quesitos “conduta empresarial” e “governança corporativa”. Quanto ao eixo social, há pelo menos uma ação para cada critério, exceto para “relações e práticas de trabalho”.

Com base nos resultados apresentados é possível identificar eixos prioritários dentre as ações das empresas analisadas, podendo representar interesses específicos quanto ao uso das diretrizes ESG.

Por instância, as ações das empresas 1 e 2 concentram-se no eixo da Governança, representando maior envolvimento de ações em análise das práticas de liderança, estrutura organizacional e transparência; enquanto as ações da empresa 3 possuem concentração no eixo Social, indicando que as relações com clientes, comunidade e funcionários e abordagens prioritárias a temas como diversidade, equidade e responsabilidade social, representam o foco de suas ações; e por fim, a empresa 4 focou suas ações no eixo Ambiental, apontando sua prioridade em ações para práticas sustentáveis e análise dos impactos ambientais.

Após a análise dos quadros apresentados, é possível identificar por meio da ferramenta SWOT, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças dentro do relatório analisado.

Para a empresa 1, como observado, o número de ações associadas ao eixo Governança é maior, podendo considerar governança como uma força, no entanto, há algumas fraquezas relacionadas com os critérios que não possuem ações como: “gestão ambiental e prevenção da poluição”, “direitos humanos” e “promoção de responsabilidade social na cadeia de valor”. Como oportunidades, levando em consideração o contexto em que a empresa está inserida, sendo o ramo de bebidas, podemos enquadrar os critérios de “diversidade, equidade e inclusão”

e “economia circular e gestão de resíduos”. No entanto, é possível notar a baixa quantidade de ações no eixo ambiental relacionadas a “recursos hídricos” e “economia circular e gestão de resíduos”, na qual pode ser caracterizada como ameaças, visto que a empresa 1 é estabelecida em um contexto alimentício.

Na empresa 2, foram identificadas poucas ações no eixo ambiental, o que pode ser relacionado como uma ameaça para a empresa, tendo em vista que o ramo de atuação é na área da saúde, há ameaças observadas nos critérios “gestão ambiental e prevenção da poluição” e “economia circular e gestão de resíduos”. O eixo ambiental, também é uma fraqueza para a empresa 2, contendo apenas duas ações dentro dos critérios elencados. O eixo governança é o eixo com maior número de ações associadas, podendo identificá-lo como uma força para a empresa 2, atrelado a ele há possíveis oportunidades voltadas para o eixo social, considerando o ambiente em que a empresa 2 se encontra, ações no eixo social podem agregar valor e competitividade a empresa.

Quanto à empresa 3, nota-se um grande número de ações voltadas para o eixo social, sendo a maior força da empresa, possuindo ações em todos os critérios relacionados, tendo em vista, o contexto ela está inserida, na área de comunicação, podemos observar ainda as oportunidades atreladas ao eixo ambiental, como conseguir promover ações ambientais em grande escala, focando em ações não mencionadas no relatório atual, como “mudanças climáticas”. No entanto, o eixo governança, pode se tornar uma fraqueza para empresa, por possuir um baixo número de ações relacionadas, tendo foco apenas em “governança corporativa”, o que pode ser identificado também como uma ameaça ao desenvolvimento ESG na empresa, considerando a falta de ações voltadas para “transparência na gestão” e “práticas de controle e gestão”.

Para a empresa 4, o eixo ambiental é a sua maior força, inserida no mercado de bioenergias, ações voltadas para “mudanças climáticas”, “gestão ambiental e prevenção da poluição” e “biodiversidade e serviços ecossistêmicos” ganham força se destacando como oportunidades. No cenário interno, é possível identificar fraquezas no eixo social, considerando o baixo número de ações associadas, e falta de ações para o critério “relações e práticas de trabalhos”. Como ameaça, podemos identificar a falta de ações nos critérios de “diálogo social e desenvolvimento territorial”, “diversidade, equidade e inclusão”, “direitos humanos” e “promoção de responsabilidade social”.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir das observações realizadas neste estudo, constata-se que nos últimos anos a temática ESG alcançou um notável desenvolvimento, obtendo importância significativa no cenário dos negócios. Dada essa questão, várias organizações ainda enfrentam desafios na identificação dos temas que são relevantes para elas próprias e suas partes interessadas, dificultando a trajetória ao longo da jornada ESG.

As limitações do estudos se concentram no tamanho da amostra, e todos os relatórios analisados são do ano de 2022.

Considerando que as organizações estudadas estão em diferentes contextos, os desafios enfrentados acabam sendo diversos, como a empresa 1 que se encontra no ramo de bebidas, lidando com uso considerável de recursos naturais, e enfrentando obstáculos como a redução de resíduos e emissão de carbono. A empresa 2, por mais que esteja em outro contexto, também enfrenta dificuldades na implementação de ações voltadas para o eixo ambiental, nota-se no relatório de sustentabilidade divulgado, que não há muitas ações voltadas para essa dimensão ESG, mesmo sendo um dos principais laboratórios do país e tendo que lidar com gestão de resíduos e reciclagem e saúde e segurança no dia-a-dia empresarial.

Em contraste, a empresa 3 no ramo de comunicação, possui diversas ações direcionadas para o eixo ambiental e social, evidenciando no relatório o baixo número de ações voltadas para a governança, o que pode se tornar um obstáculo durante a implementação de estratégias ESG. Na empresa 4, os eventos são semelhantes, há maior número de metas ambientais estruturadas, no entanto, é possível identificar a falta de ações voltadas para o eixo social, considerando a referencial global em bioenergia no mercado, a jornada ESG na dimensão ambiental é facilitada, podendo indicar desafios na implementação de critérios direcionados para os eixos social e governança.

Somado às questões mencionadas, foi possível identificar os pontos pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades das empresas analisadas, com relação a Norma ABNT PR 2030. A empresa 1 teve como destaque o ponto forte governança corporativa, todas as ações voltadas para o tema, são bem estruturadas, tornando o eixo governança a prioridade da empresa 1. Contudo, a falta de ações voltadas para a dimensão ambiental, pode tornar-se uma ameaça. A empresa 2, com base no relatório divulgado, também possui foco em governança, tendo como oportunidade fortalecimento das práticas de governança corporativa



sob a ótica da ABNT PR 2030. No entanto, há a necessidade do detalhamento de ações no eixo ambiental, para que não gere desvantagens para a empresa.

Na empresa 3, há muitos pontos positivos, mas, uma força que se sobressai, é a implementação de metas voltadas para o eixo social, que aborda diversos temas dos quais se destacam: diversidade, promoção de responsabilidade social e diálogo social. Ainda, as ações associadas ao eixo ambiental, que em conjunto com as ações do eixo social, geram diversas oportunidades e vantagens competitivas para empresa 3.

Por fim, com base nos resultados encontrados, é viável a sugestão de medidas preventivas e corretivas para cada uma das empresas analisadas fomentando a adoção de medidas efetivas relacionadas ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois ao unir a ABNT PR 2030 com os passos para incorporar o ESG, as organizações obtêm perspectiva mais ampla sobre seu impacto no mundo e podem posicionar-se como agentes propulsores de mudança positiva na sociedade. Esse posicionamento influencia o crescimento sustentável e pode ser recompensado com maior confiança dos *stakeholders* e oportunidades de negócios mais sólidas.

## REFERÊNCIAS

ALHADDI, H. Triple Bottom Line and Sustainability: A Literature Review. **Business and Management Studies**, v. 1, n. 2, p. 6, 3 abr. 2015.

AQUINO, J. D. **Webinar PGRO -Nova Nr 01: O que é um Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e a ISO 45001**. [s.l.: s.n.]. Acesso em: 12 dez. 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Prática Recomendada: ABNT PR 2030:Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações / Associação Brasileira de Normas Técnicas**. – Rio de Janeiro: ABNT, 2022. 135 p.: il. color ISBN 978-85-07-09442-5. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 31000 - GESTÃO DE RISCOS - DIRETRIZES 2**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4656830/mod\\_resource/content/1/ISO31000.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4656830/mod_resource/content/1/ISO31000.pdf)>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 14001**. Disponível em: <<http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasghislaine/iso-14001-2004.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Responsabilidade Social – Sistema da Gestão**. Disponível em:<<https://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2016001.pdf> > Acesso em: 6 dez. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. Disponível em:<[http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms\\_b\\_arquivos/16719.pdf](http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/16719.pdf)> Acesso em: 6 dez. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO Sistemas de gestão antissuborno -Requisitos com orientações para uso Anti-bribery management systems -Requirements with guidance for use**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/grupos-de-trabalho/55a-legislatura/comissao-de-juristas-administracao-publica/documentos/outros-documentos/NBRISO370012017.pdf> >. Acesso em 6 dez. 2023.

ARBACHE INNOVATIONS. **ESG, Agenda 2030 e as Normas ISO: o futuro da economia - Arbache**. Disponível em: <<https://arbache.com/blog/esg-agenda-2030-e-as-normas-iso-o-futuro-da-economia/>>.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. **Porte de empresa**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 26 dez. 2023.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

BRASIL - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL. **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>.

BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade**. Rio De Janeiro: Garamond, 2012.

CALIXTO, L. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 828–842, 19 dez. 2013.

CARVALHO, C. ESG TRANSFORMANDO PORTA EM CAMINHO. In: **ESG - A Referência da Responsabilidade Social Empresária**. São Paulo: EDITORA MIZUNO, 2022. p. 321–341.

CICCO, F. **ISO 37000: novo referencial mundial para a Governança de Organizações**. Disponível em: <<https://iso31000.net/governanca-de-organizacoes/>>.

COMITÊ BRASILEIRO DA QUALIDADE. **O que significa a ABNT NBR ISO 9001 para quem compra? (ADAPTAÇÃO REALIZADA PELO ABNT/CB-25 AO DOCUMENTO ISO, CONSOLIDANDO COMENTÁRIOS DO INMETRO E DO GRUPO DE APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO)**. São Paulo: [s.n.]. Acesso em: 8 dez. 2023.

DIAS, R.; CASSAR, M.; ZAVAGLIA, T. **Introdução à Administração da competitividade e à sustentabilidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Crítérios e metas ESG para indústria**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2021.

FERREIRA GOMES, S. **Auditoria aos Relatórios de Sustentabilidade das empresas Portuguesas –Uma visão sobre o estado da arte e a percepção dos Revisores Oficiais de Contas**. Leiria, **Dissertação de Mestrado**. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Instituto Politécnico de Leiria: Leiria, 2012.

FLEMING, A. et al. **The sustainable development goals: A case study**. **Marine Policy**, v. 86, p. 94–103, dez. 2017.

FRANCESCO. **ISO 37000: novo referencial mundial para a Governança de Organizações**. Disponível em: <<https://iso31000.net/governanca-de-organizacoes/>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

FRAZÃO, A. O interesse social das companhias: Perspectivas e desafios diante do capitalismo de Stakeholders e dos investimentos ESG. In: **Revista de Direito das Sociedades e dos Valores Mobiliários**. [s.l.] EDITORA ALMEDINA, 2021.

FREITAS, M. da S. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: aplicando uma Análise SWOT na empresa Auto Sueco CO, Brasília, 2012**. Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, Brasília D.F., 2012, 46 páginas. Disponível em:

<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3904/1/2012\\_MarcosdaSilvaFreitas.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3904/1/2012_MarcosdaSilvaFreitas.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2023.

GOEL, P. Triple Bottom Line Reporting: An Analytical Approach for Corporate Sustainability. **Journal of Finance, Accounting & Management**, v. 10, n. 1, p. 27–42, jul. 2010.

GORENER, A.; TOKER, K.; ULUÇAY, K. Application of Combined SWOT and AHP: A Case Study for a Manufacturing Firm. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** 58, p. 1525–1534, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. [s.l.] PLAGEDER, 2009.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Consolidated Set of the GRI Standards, 2021**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-english-language/>. Acesso em: 2 nov. 2021

HARRACA, P. **O poder transformador do ESG: Como alinhar lucro e propósito**. [s.l.] Planeta Estratégia, 2022.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. **Academy of Management Perspectives**, v. 17, n. 2, p. 56–67, maio 2003.

KOLLER, T.; HENISZ, W; NUTTALL, R. **Five ways that ESG creates value Getting your environmental, social, and governance (ESG) proposition right links to higher value creation. Here’s why**. [s.l.: s.n.]. Acesso em: 1 ago. 2023.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa**. São Paulo: IBGC, 2023.

IFRAIM, R.; CIERCO, A. A. **Governança, ESG e Estrutura Organizacional**. [s.l.] Digitaliza Conteúdo, 2022.

**ISO 26000 e ABNT NBR 16001 - Compreendendo a Responsabilidade Social | Legnet**. Disponível em: <<https://legnet.com.br/news/iso-26000-e-nbr-16001-compreendendo-a-responsabilidade-social>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

JONES, P. et al. The Sustainable Development Goals and Information and Communication Technologies. **Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management**, v. 1, n. 1, p. 1, 13 jun. 2017.

LAKATOS, E. MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, C. et al. AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS ESG E SUSTENTABILIDADE EM GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA DA ABNT PR 2030. **ANAIS - CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, 7 nov. 2023.

LIMA, R. C. de. **ANÁLISE SWOT FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÕES: Um Estudo de Caso na Cerâmica Soledade Ltda, Campina Grande, 2016**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel de

Ciências Contábeis, Campina Grande, 2016, 18 páginas. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14869/3/TCC%20-%20RAFAEL%20CORREIA%20DE%20LIMA.pdf>> Acesso em: 4 dez. 2023.

LINKANA. **ISO 16001: o que é e por que é importante?** Disponível em: <<https://www.linkana.com/blog/iso-16001/>>.

LIRA, J. M. S.; SALGADO, E. G.; BEIJO, L. A. Which factors does the diffusion of ISO 50001 in different regions of the world is influenced? **Journal of Cleaner Production**, v. 226, p. 759–767, 20 jul. 2019.

LOUETTE, A. (org.). **Gestão do Conhecimento: compêndio para sustentabilidade ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental**. São Paulo. Antakarana Cultura, Arte e Ciência, 2007.

MARTINS, M. A. P. **Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MELO, C.; RODRIGUES, P.; GOMES. **NBR 16001: A Norma Brasileira de Gestão da Responsabilidade Social**. [s.l: s.n.]. Acesso em: 8 dez. 2023.

NASCIMENTO, J. O. et al.,. **ESG: O Cisne Verde e o Capitalismo de Stakeholder – A tríade Regenerativa do Futuro Global**. 2. ed. São Paulo. Thomson Reuters, 2023.

NILSSON, M.; GRIGGS, D.; VISBECK, M. Policy: Map the interactions between Sustainable Development Goals. **Nature**, p. 320–322, 2016.

IMPACTA ODS. **Quadro-ODS**. Disponível em: <<https://impactaods.org.br/ods-quadro/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional da Justiça**. In: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL. São Francisco: ONU, 1945. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas> >

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transforming Our World. The 2030 Agenda for Sustainable Development - A/RES/70/1**. [S.1.], 21 out. 2015.

NEXT - OBSERVATÓRIO DE TENDÊNCIAS EM SUSTENTABILIDADE. **4º Estudo NEXT - Ferramentas de Gestão para a Sustentabilidade**: Cinco Gran. des Desafios. Revista Ideia Sustentável, ano 10, n. 38, 2011. ISSN 2238-1287

PARK, S. R.; JANG, J. Y. The Impact of ESG Management on Investment Decision: Institutional Investors' Perceptions of Country-Specific ESG Criteria. **International Journal of Financial Studies**, v. 9, n. 3, p. 48, 9 set. 2021.

PÊGAS, R.; ANDRADE, M. C. O PAPEL DO ESG NOS NOVOS INVESTIMENTOS. In: **ESG - A Referência da Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo: EDITORA MIZUNO, 2022. p. 227–232.

PEREIRA, M. **Matriz SWOT: conceito e aplicação no planejamento estratégico da sua empresa**. Disponível em: <<https://blog.runrun.it/matriz-swot/>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PISTORELLO, B. et al. **Sustentabilidade nas organizações: reflexões sobre o ESG**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://siambiental.ucs.br/congresso/getArtigo.php?id=514&ano=>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

PRI- PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE INVESTMENT. **A blueprint for responsible investment**. 2021. Disponível em: <https://www.unpri.org/>. Acesso em: 12 dez. 23.

RAMOS, D. L. et al. Does SDG Coverage Influence Firm Performance? **Sustainability**, v. 14, n. 9, p. 4870, 19 abr. 2022.

NETO, J. A. et al. **ESG INVESTING: Um novo paradigma de investimentos?** 1ºed. p. 91, 92 e 93. São Paulo: Blucher, 2022.

SERRA, A. C. C. Et al, **Economia Circular: Conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente sustentável e lucrativa**. 1ºed. p. 45. São Paulo: Autêntica Business, 2022.

CARSON, C. **Primavera Silenciosa**. 1ºed. p. 162. São Paulo: Gaia, 2010.

RAMOS, W.; BARROS, S.; VELOSO, L. **ESTRATÉGIAS ESG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. [s.l.] Editora CRV, 2023.

REPORT. **Os caminhos do relato ESG: um panorama sobre os frameworks e standards mais utilizados**, 2021. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/grupo-report-lanca-estudo-sobre-os-relatorios-esg-e-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

RODRIGUES, G. A. **MODELO DOS INDICADORES ESG EM UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA**. Trabalho de conclusão Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Especiais— UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE: [s.n.].

SASB - SUSTAINABILITY ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statement of Intent to Work Together Towards Comprehensive Corporate Reporting**. [S.1.], 2020. Disponível em: <https://www.sasb.org/blog/progress-towards-a-comprehensive-corporate-reporting-system/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SAFASPACE. **ISO 37301: objetivos, requisitos e como obter a certificação**. Disponível em: <<https://safe.space/conteudo/iso-37301#:~:text=efetivas%20de%20D%26I%3F->>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SCHIO, N. D. S. et al. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Empresas Participantes do Mercado Acionário Brasileiro**. São Paulo: XIX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, jul. 2019. Acesso em: 8 dez. 2023.

SIG. **ISO 37001 - Sistemas de Gestão Antissuborno**. Disponível em: <<https://www.bsigroup.com/pt-BR/iso-37001-anti-suborno/#:~:text=A%20ISO%2037001%20%C3%A9%20a>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SILVA, C. C. DA. **Relatório Brundtland – a versão original**. Disponível em: <<https://ambiente.wordpress.com/2011/03/22/relatorio-brundtland-a-verso-original/>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

UNDP - UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **SDG Inte-gration**. Disponível em: <https://sdgintegration.undp.org/accelerating-development-progressduring-covid-19>. Acesso em: fev. 2021.

ZEFERINO, D. **ISO 27001: Para Que Serve E Como Obter A Certificação?** Disponível em: <https://www.certifiquei.com.br/iso-27001/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

WEETMAN, C. **Economia Circular Conceitos e Estratégias para Fazer Negócios de Forma Mais Inteligente, Sustentável e Lucrativa**. Belo Horizonte: Autentica, 2019. p. 45